

Radicalization Processes in the Sahel and the Trajectory of Militant Islamist Movements in Mali (2012-2018)

Alexandra Magnólia Dias

Professora Auxiliar no Departamento de Estudos Políticos da NOVA FCSH e Investigadora do IPRI. Doutorada em Relações Internacionais pela London School of Economics and Political Science (LSE) com uma tese sobre “Uma Guerra Inter-Estatal no Pós-Guerra Fria: Eritreia-Etiópia 1998-2000”. Tem integrado e coordenado projetos de investigação no âmbito dos quais efetuou trabalho de campo em diversos Estados do “Corno de África” desde 2003, nomeadamente: na Etiópia, Eritreia e Somalilândia/Somália. Os seus interesses de investigação abarcam igualmente o espaço lusófono africano e a prevenção de radicalização através de sociedades internacionais regionais com estudos de caso Europeus e Africanos.

Abstract

This paper traces the trajectory of the various Islamist movements in Mali since the outbreak of the crisis in 2012. The paper challenges the monocausal explanations of terrorism that present religion, and in particular Islam, as its main cause. Instead the paper will provide a focus on the local context to highlight multiple cleavages. The historical context provides the background to understand tensions and rivalries within various interpretations of Islam in Mali, between so-called moderate/traditionalists, reformist and salafi jihadists. In addition, the analysis of intra-ethnic, as well as inter-ethnic rivalries in relation to the Sahel-Saharan political economy will be key to understanding the volatile pattern of alliance formation and patterns of amity and enmity that seem counter-intuitive at first glance. Finally, both the state and external actors' responses have reconfigured the Malian political and religious landscape. Mali is still characterized by divergent political orders in the making that defy the state and perpetuate violent extremism in the region.

Resumo

Processos de Radicalização no Sahel e a Evolução dos Movimentos de Militantes Islamistas no Mali (2012-2018)

O artigo situa a trajetória dos vários movimentos islamistas no Mali desde a crise de 2012. O argumento central desafia as explicações monocausais do terrorismo que apresentam a religião, e em particular o Islão, como a sua principal causa. Em contraste, o artigo analisa o contexto local para identificar as múltiplas clivagens que permeiam a sociedade do Mali. O enquadramento histórico permanece essencial para entender as tensões e rivalidades nas várias interpretações do Islão no Mali entre os denominados moderados/traditionalistas, reformistas e os jihadistas salafi. Uma análise das rivalidades intra-étnicas, bem como inter-étnicas em relação com a economia política da região do Sahara-Sahel é central para compreender o padrão volátil de formação de alianças, bem como os padrões de amizade e inimizade que se afiguram como inesperados à partida. Finalmente, tanto as respostas do Estado, como dos atores regionais e externos reconfiguraram a paisagem política e religiosa. O processo em curso de constituição de ordens políticas divergentes continua a desafiar o Estado e influencia a perpetuação do extremismo violento na região.